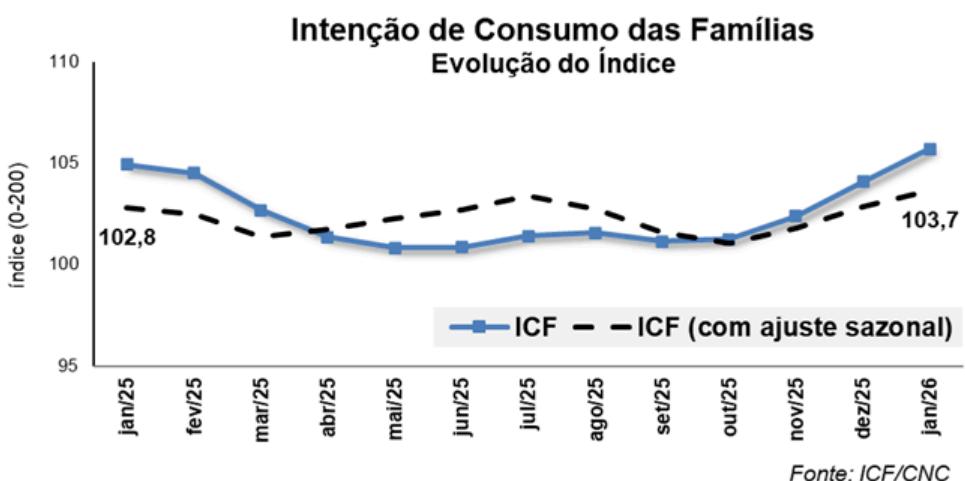




Janeiro | 2026

CRÉDITO MANTÉM AVANÇO NO CONSUMO

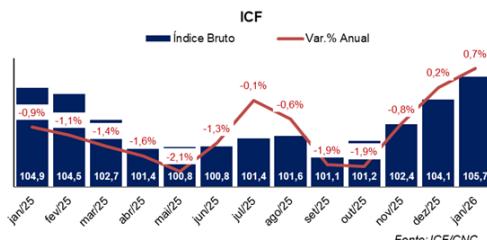
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continua a crescer, impulsionada pelo avanço no acesso ao crédito e momento para compra de duráveis, principalmente entre as famílias de menor renda



Índice *	jan/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	125,9	+0,1%	+0,2%
Renda Atual	123,1	+0,1%	-1,4%
Nível de Consumo Atual	90,5	+0,9%	+0,9%
Perspectiva Profissional	108,4	-0,7%	-4,5%
Perspectiva de Consumo	106,2	+0,8%	-0,2%
Acesso ao Crédito	100,1	+1,9%	+8,5%
Momento para Duráveis	71,4	+3,8%	+4,7%
ICF	103,7	+0,8%	+0,7%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

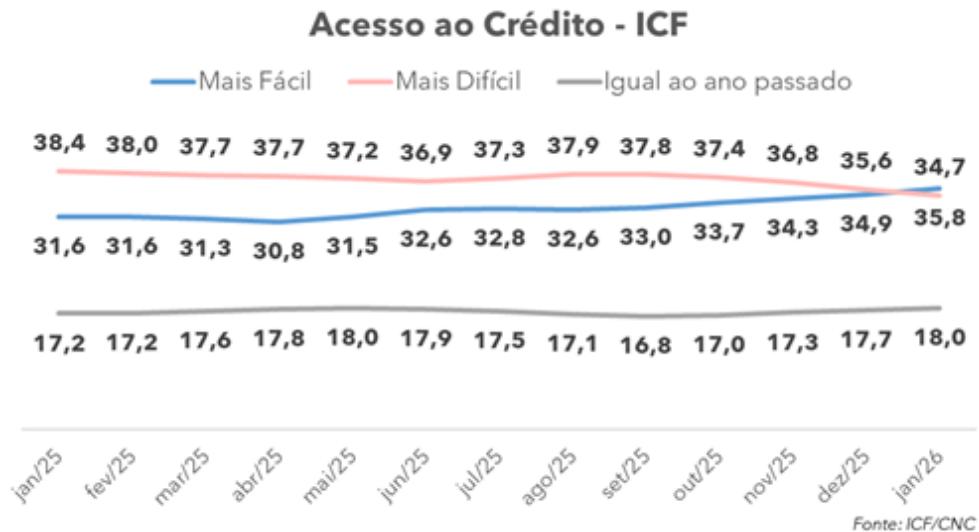


A ICF iniciou o ano avançando 0,8% em janeiro, descontados os efeitos sazonais, continuando o processo de alta, iniciado em novembro do ano passado. O índice apresentou alta da maioria dos itens da pesquisa nessa comparação, com Perspectiva Profissional – ICF sendo a única exceção (-0,7%) e Momento para Compra de Duráveis – ICF tendo o maior crescimento (+3,8%), mesmas tendências observadas em dezembro.

Em relação à comparação anual, a tendência também permaneceu, com aumento de 0,7% frente a janeiro do ano passado, segundo mês consecutivo. Acesso ao Crédito – ICF obteve novamente o maior crescimento na comparação com janeiro de 2025 (+8,5%), seguido por Momento para Compra de Duráveis – ICF (+4,7%), mostrando uma percepção de que mercado de crédito inicia o ano melhor do que em 2025.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens,

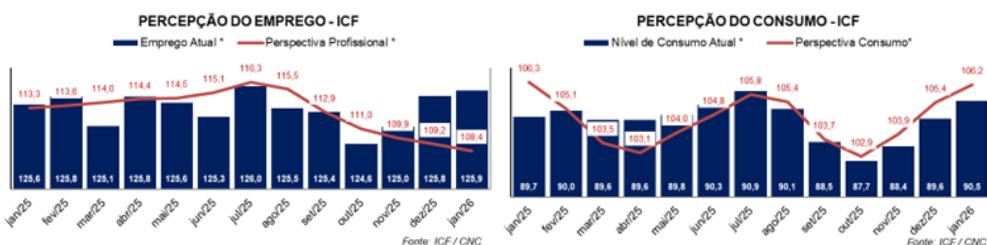
Serviços e Turismo (CNC), corroborou essa melhora do mercado de crédito, com redução na inadimplência em dezembro.



Este foi o quarto mês com incremento no percentual de famílias que consideraram o acesso ao crédito mais fácil, alcançando 35,8%, o maior percentual visto desde maio de 2015 (35,9%) e correspondendo, pela primeira vez desde abril de 2015, à maior parte das respostas. Por outro lado, o percentual daquelas que perceberam maior dificuldade nas compras a prazo (34,7%) vem diminuindo também há quatro meses, atingindo a menor taxa desde abril de 2015, 33,1%.

O mercado de trabalho mostrou caminhos diferentes para o curto e o médio prazos. Emprego Atual – ICF apresentou a terceira alta mensal consecutiva em janeiro (+0,1%), enquanto, em relação à Perspectiva Profissional – ICF, continuou recuando pelo sétimo mês (-0,7%). Resultado da desaceleração do mercado de trabalho, mesmo tendo atingido a menor taxa de desocupação da série histórica no trimestre terminado em novembro de 2025. O mesmo perfil pode ser observado na comparação anual, com o Emprego Atual – ICF avançando (+0,2%), mas a Perspectiva Profissional menor do que em janeiro de 2025 (-4,5%).

Com a perspectiva menos favorável para o mercado de trabalho na comparação com o ano passado, a Perspectiva de Consumo – ICF continuou com queda anual (-0,2%), sendo esta a taxa menos negativa dos últimos quatro meses. Obteve crescimento de 0,8% frente a dezembro, comprovando a importância do crédito para o comércio. Porém, com taxa menor do que o crescimento de 1,4% observado em dezembro.



Os dados de janeiro mostraram a continuação do otimismo dos consumidores. O crédito se prova como força motriz para o consumo; no entanto, os juros em nível alto e o desaquecimento do mercado de trabalho geram cautela nesse otimismo.

“O pior do mercado de crédito começa a ficar para trás.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA IMPULSIONAM O CONSUMO

Índice *	jan/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	101,7	+0,7%	+1,7%
Mais de 10 Salários Mínimos	114,5	+0,7%	-2,3%
ICF	103,7	+0,8%	+0,7%

A intenção de consumir em janeiro teve variações distintas entre as faixas de renda analisadas na comparação anual. As famílias com renda acima de 10 salários mínimos mantiveram a tendência de queda (-2,3%), enquanto as famílias com renda até 10 salários mínimos superaram em 1,7% o nível de janeiro de 2025. Já em relação ao mês passado, ambos os grupos apresentaram avanço de 0,7%.

Acesso ao Crédito – ICF avançou em ambos os grupos, contudo em intensidade diferente. Enquanto as famílias de menor renda obtiveram avanço de 11,0%, o indicador das com maior renda cresceu 0,9%, confirmindo que as instituições financeiras estão dando mais atenção ao grupo de até 10 salários no momento de fornecer crédito para compras a prazo, assim como nos meses anteriores.

Um dos fatores que ajudam a explicar essa diferença é o maior controle da inflação, que possibilita maior poder de compra. Esse movimento tem grande influência sobre as famílias de menor renda, tanto que o indicador Renda Atual – ICF teve alta anual de 0,5% para este grupo, no entanto recuou 1,3% para as famílias com mais de 10 salários.

Em relação ao mercado de trabalho, a melhora anual do Emprego Atual – ICF foi observada apenas para o grupo com menor renda (+0,5%), com as famílias consideradas mais ricas tendo redução de 1,0%. Com isso, o Consumo Atual – ICF também foi impactado, com as famílias de menor posse tendo um incremento de 1,6%, enquanto as de maior renda perceberam queda de 1,0% no padrão de consumo.

Considerando todos os fatores de consumo observados na pesquisa, a Perspectiva de Consumo – ICF teve avanço tanto mensal (+0,3%) quanto anual (+1,7%) para as famílias com rendimentos abaixo de 10 salários, devendo ser as principais impulsionadoras do comércio. Já as com maiores rendimentos apresentaram avanço de 2,8% no mês, mas queda de 6,6% frente a janeiro de 2025.

"Impactadas pela maior dificuldade de acesso ao crédito, famílias de maior renda devem reduzir consumo."

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação. A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis. Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.